

## **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA EM MONUMENTOS HISTÓRICOS: Uma análise a partir das esculturas públicas da cidade de São Paulo.**

**Emanuelle Cruz, Janaina Xavier, Monique Pinho, Vanessa Motoso\***

### **Resumo**

Os monumentos históricos, desde a Antiguidade Clássica, estiveram inseridos no âmbito público. Os bustos têm o propósito de eternizar a memória coletiva de uma sociedade e empoderar essa notória personalidade através dos tempos. Esse trabalho postula o estudo de três figuras femininas esculpidas em bustos na cidade de São Paulo, deixando registrado seu legado durante o século XX, analisando a história dessas mulheres e o atual estado de conservação e preservação de seus monumentos na tentativa de compreender a presença dos mesmos no espaço urbano.

### **Palavras-chave:**

*Mulheres; História; Monumentos Históricos; Preservação.*

### **Introdução**

Essa pesquisa apresenta o prelúdio dos resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). O objetivo desse estudo é investigar os monumentos históricos e, mais especificamente, os bustos da pianista Antonieta Rudge (1885-1974), da educadora Carolina Ribeiro (1892-1982) e da médica e política Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982), obras do artista Luiz Morrone, na cidade de São Paulo, inseridas no contexto da História da Mulher no Brasil durante o século XX. Por meio de estudos bibliográficos e visitas técnicas buscou-se contribuir para o entendimento do papel da mulher na sociedade brasileira no século XX, atribuindo-lhe a valorização, percepção e destaque por intermédio dos bustos; Auxiliar no ofício do historiador ao perceber a confluência entre a História e os monumentos públicos e sua valia para a sociedade contemporânea; E considerar o período em que estes monumentos foram produzidos e seu atual estado de preservação e inserção no contexto da cidade.

### **Resultados e Discussão**

As esculturas públicas interagem, direta ou indiretamente, com seu espaço. De alguma forma elas mantêm a história e a memória coletiva que por muitas situações se deteriora fisicamente com a perda das obras ou metafisicamente no esvaziamento dos valores sentimentais. As esculturas públicas são uma forma de convidar a população para conhecer a si mesmo, sua história e o que são hoje (FUREGATTI; VALLE, 2014). A teórica Choay (2011) analisa as definições sobre os monumentos históricos e sua valorização em decorrência do tempo, como os profissionais ao longo da história lidaram com as questões culturais e as regras empregadas para preservação dos mesmos. Le Goff (2003) considera os monumentos históricos como documentos, ligando-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que nem sempre ou necessariamente são escritos. O estudo sobre o gênero feminino tem ampliado cada vez mais seu campo de pesquisa, em função da

inserção das mulheres em diversificados espaços da sociedade. Esse interesse é importante para que sejam revistos estereótipos inculcados na mulher, como por exemplo, rotulá-la de auto sacrificada ou submissa sexual. Para que esse comportamento seja desfeito é preciso analisar e reexaminar a história da mulher, mas não sob os olhos de homens, e sim nas muitas bibliografias sobre as mulheres, escritas na visão delas (DEL PRIORE, 1994). Essa mentalidade foi mais distendida pela Escola de Annales, fundada em 1929, com mais precisão na segunda e terceira geração, com a intitulada Nova História. A história das mulheres foi ocultada e desprezada durante muito tempo, pela falta de informações e a proliferação de um imaginário irreal sobre ela. As mulheres são mais imaginadas do que descritas ou contadas, e fazer a sua história, é antes de tudo, inevitavelmente, chocar-se contra este bloco de representações que as cobre e que é preciso, necessariamente, analisar como elas mesmas as viam e as viviam (PERROT, 2005).

### **Conclusões**

Dado o exposto, a relação estabelecida por essa pesquisa, é a importância dos bustos e estátuas femininas, como um documento e monumento à memória dessas personalidades, ressaltando assim a história delas na sociedade brasileira e destacando a relevância dos monumentos na sociedade contemporânea.

### **Agradecimentos**

A Deus pela capacidade concedida para realizar esse estudo. Ao UNASP e o Curso de História. A Prof<sup>a</sup> Me. Janaina Xavier pelo esforço e dedicação em orientar essa pesquisa. E aos familiares e demais colegas pelo apoio nessa investigação.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação da Liberdade, 2001.

DEL PRIORE, Mary. *A mulher na história do Brasil*. 4<sup>a</sup> ED. São Paulo: Contexto, 1994.

FUREGATTI, Sylvia; VALLE, Marco Antônio Alves. *As esculturas públicas e a cidade contemporânea*. Campinas: Instituto de Artes, UNICAMP, 2014.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003.

PERROT, Michelle. *As Mulheres ou os silêncios da história*. Tradução de Viviane Ribeiro. 1. ed. Bauru: EDUSC, 2005.